

0615 - PROJETO COLÓIDE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL + ARTE = UMA EQUAÇÃO

POSITIVA - Ana Claudia Bento (Campus Experimental de Ourinhos, UNESP, Ourinhos), Profa. Dra. Maria Cristina Perusi (Campus Experimental de Ourinhos, UNESP, Ourinhos), Aline Natasha Pereira (Campus Experimental de Ourinhos, UNESP, Ourinhos), Camila Al Zaher (Campus Experimental de Ourinhos, UNESP, Ourinhos), Angélica Scheffer da Motta Abrantes (Campus Experimental de Ourinhos, UNESP, Ourinhos), Larissa Moreno Tavares (Campus Experimental de Ourinhos, UNESP, Ourinhos), Fátima Aparecida Costa (Campus Experimental de Ourinhos, UNESP, Ourinhos), Willian Santos Silva (Campus Experimental de Ourinhos, UNESP, Ourinhos), Juliana Andrade Spinelli (Campus Experimental de Ourinhos, UNESP, Ourinhos) - cacaubay@hotmail.com.

Introdução: A arte possui o poder de difundir idéias que muitas vezes não são expressas através de palavras, mas em formas, cores e gestos, historicamente reconhecida como um importante meio de comunicação. Nesse sentido, o projeto de extensão universitária COLÓIDE, apoiado pela PROEX e pela PROGRAD, através do Núcleo de Ensino, como parte de suas atividades, investe na elaboração de materiais didáticos e no emprego destes como recurso facilitador da relação ensino/aprendizagem, voltada para a educação em solos como parte integrante da educação ambiental. A aplicação adequada dos materiais didáticos, fundamentados teoricamente, visam maior compreensão de conceitos e conteúdos através de apresentações teatrais, tintas de solo, dentre outros. **Objetivos:** Um dos objetivos do projeto é trabalhar com alunos da educação básica a gênese dos solos, com destaque para diferenciação dos horizontes, via de regra perceptível pela cor, textura, estrutura, dentre outros; motivar o interesse pela educação em solos a partir da elaboração de tintas de terra; discutir as consequências da degradação do solo através de apresentações teatrais. **Métodos:** O projeto de extensão universitária COLÓIDE participou da "Meia Semana de Geografia", realizada no mês de agosto de 2011 na E.E. Miguel Farah, município de Ourinhos/SP. Na oportunidade, foi apresentado o teatro de fantoches, com a peça "Pedrinho e a erosão", para crianças do ensino fundamental. Parte dos fantoches foram feitos com material reciclável (potes plásticos, garrafas pet, caixas de leite, etc.). Trabalhou-se com maquetes que ilustram áreas degradadas urbanas e rurais; os alunos produziram tintas naturais à base de terra. As diferentes cores representam os diversos processos, fatores e ambientes de formação do solo. Apoiados nesses materiais foram conduzidas discussões acerca dos problemas ambientais de uma forma geral: desmatamento, erosão, etc. **Resultados:** Tornou-se possível verificar, através da apresentação teatral e da elaboração de tintas de terra, que o aprendizado quanto à importância dos recursos naturais: solo, água e vegetação, foi bastante significativo, manifestado na participação efetiva dos alunos e no interesse pelo "certo e o errado" no processo de apropriação desses recursos naturais. Além disso, ao interagir com o objeto, representado de forma lúdica, o sujeito passa a ter uma relação mais próxima e comprometida com as questões socioambientais do cotidiano. Nesse sentido, o uso da arte como recurso facilitador da relação ensino/aprendizagem, apresentou resultados muito positivos. Neste contexto, a Universidade passa a desempenhar seu papel, criando condições para o desenvolvimento de "tecnologias sociais" promovendo o diálogo entre os "diferentes saberes".